USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Evandro Alvares de Lira[1]
Jorgevaldo de Souza Silva[2]

RESUMO: A sociedade contemporânea encontra-se totalmente inserida no contexto tecnológico, em todas as áreas possíveis. Basicamente todas as atividades cotidianas, para serem realizadas, necessitam de alguma ferramenta midiática. Porém, as escolas, em sua grande maioria, ainda insistem em utilizar metodologias obsoletas, descontextualizadas com a realidade dos estudantes, estimulando os altos índices de evasão escolar e desinteresse. Diante do exposto, o presente trabalho propõe reflexões acerca das dificuldades encontradas na escola, especialmente no tocante à prática de leitura e produção de texto e propõe também realização de atividades lúdicas com a utilização das novas tecnologias, como o facebook e o blog, objetivando a inclusão social e tecnológica dos estudantes no ambiente escolar e sua motivação à permanência na escola. As práticas de leitura, interpretação e produção de texto são pedagógicas e sociais, na perspectiva de formar cidadãos conscientes e críticos, portanto, tais habilidades devem ser trabalhadas em consonância com as expectativas e interesses dos partícipes.
PALAVRAS-CHAVE: Leitura, produção de texto, tecnologias, redes sociais

ABSTRACT: Contemporary society is fully inserted into the technological context, in all possible areas. Basically all daily activities to be carried out, need some media tool. However, the schools, for the most part, still insist on using outdated methodologies, decontextualized to the reality of students, encouraging high rates of truancy and disinterest. Given the above, this paper proposes reflections on the difficulties encountered in school, especially with regard to the practice of reading and text production and also proposes playful activities with the use of new technologies such as Facebook and the blog, aiming at social and technological inclusion of students in the school environment and their motivation to stay in school. Reading practices, interpretation and text production are educational and social, with a view to forming conscious citizens and critics, so such skills should be worked in line with the expectations and interests of the participants.
KEYWORDS: reading, text production, technologies, social networks

[1] Graduado em Letras pela FAINTVISA – Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão-PE; Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela FAINTVISA; Especialista em Tecnologias na Educação pela PUC-Rio na modalidade a distância e Mestrando no Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (UFCG - CFP), E-mail: evandrolira2@gmail.com
[2]Professor Adjunto II da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores da UFCG

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vivenciamos a era eletrônica e estamos inseridos numa sociedade informatizada, na qual as novas tecnologias se expandem com velocidade, provocando mudanças significativas nas nossas ações cotidianas.

Esse processo de transição, afeta diretamente a educação, ainda que alguns educadores resistam às mudanças, preservando a metodologia tradicional, na qual o professor detém o saber e o deposita em seus educandos, conforme Freire (2005). Essa prática pedagógica não encontra mais respaldo por não representar o contexto de diálogo necessário ao processo de aprendizagem, necessitando de um redirecionamento. O processo educacional deve estar centrado no aluno, como protagonista da sua própria aprendizagem, em constante diálogo com seus colegas e educadores, segundo Freire (2005). Quanto ao professor, esse deve exercer a relevante função de mediador interessante, competente e confiável, conforme Moran (2013).

Pesquisadores na área educacional, tais como Braga (2010), Coscarelli (2012), Kenski (2012), Komesu (2010), Marcuschi (2010), Masetto (2013), Moran (2013), entre outros, têm realizado estudos, objetivando viabilizar novas direções para a educação com ênfase na mediação das tecnologias, como possibilidades pedagógicas cada vez mais presentes na vida dos jovens.

Não queremos sugerir que a aprendizagem, na perspectiva tradicional, deixa de acontecer. Conforme Moran (2013, p. 11), "é possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da forma convencional". Também não há garantia de aprendizagem pelo simples fato de utilizarmos as tecnologias, pois "não são os recursos que definem a aprendizagem, são as pessoas, o projeto pedagógico, as interações, a gestão" (MORAN, 2013, p. 12). Ou seja, as novas tecnologias apresentam outras possibilidades de construção do saber, sua concretização dependerá da maneira de utilização dos recursos.

No entanto, Moran (2013, p. 30) postula que as tecnologias digitais "desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada [...]". As tecnologias possibilitam estratégias diferentes e instigantes de aprendizagem e suscitam mudanças na estrutura pedagógica das escolas.

É com grande velocidade que as novas tecnologias estão adentrando os mais diversos setores da sociedade, como por exemplo, o computador e a internet com seu leque de possibilidades de interação e aquisição de conhecimento rápido. Podemos observar crianças e adolescentes da zona urbana ou da periferia, de escolas públicas ou particulares, com muita desenvoltura no uso das ferramentas oferecidas pela tecnologia. O interesse dos jovens alunos está bastante voltado para esse contexto tecnológico contemporâneo.

Em contrapartida observamos ainda, na maioria das escolas, metodologias pedagógicas obsoletas onde o professor é o centro do processo e utiliza a didática de uma 'educação bancária', depositando seus conhecimentos nos alunos, segundo Paulo Freire (2005, p. 66). Trava-se, portanto, nesse contexto, uma luta entre a escola com postura tradicional e as novas tecnologias que são atraentes e propiciam oportunidades de conhecimento, de interação e inclusão social.

Embasados nas constatações acima mencionadas, propomos a elaboração e aplicação de atividades com alunos das séries finais do Ensino Fundamental com o intuito de incentivá-los à leitura e produção de texto de forma lúdica, utilizando como ferramentas o Blog e o Facebook.

Normalmente os estudantes têm muita aversão à leitura e à produção de texto, portanto a utilização das ferramentas citadas com fins pedagógicos visa romper essa barreira existente em relação às atividades propostas que são de extrema relevância para o seu desenvolvimento cognitivo, pessoal, profissional e social, uma vez que irão utilizar instrumentos tecnológicos que já fazem parte de sua realidade e pelas quais demonstram interesse.

1 – USO DAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE LETRAMENTO DIGITAL

O advento do computador e da Internet implicou consideráveis mudanças na sociedade, no tocante a sua estrutura e organização. Esses recursos tecnológicos estão inseridos em todos os segmentos sociais e já são indispensáveis ao trabalho cotidiano das instituições e às ações pessoais. Vivenciamos a Era Digital, a Sociedade da Informação, portanto, ignorar essa realidade, é colocar-se alheio ao contexto social contemporâneo e provocar a própria exclusão. Como postulam Lemos e Lévy (2010, p. 23): "A sociedade da informação é uma realidade mundial". Nessa

perspectiva, a escola, que prima pela inclusão social de seus discentes em sua totalidade, tem o dever de oferecer-lhes atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias, objetivando sua inclusão digital e social.

A Internet, por sua vez, apresenta um leque de possibilidades de interação e comunicação, entre elas as redes de relacionamento, mais conhecidas como redes sociais.

A expressão 'rede social', em sua origem, indica uma forma de estrutura ou organização entre pessoas que interagem e socializam seus ideais, valores e objetivos de forma horizontal, ou seja, sem hierarquia. Esse tipo de estrutura social já existe há bastante tempo em nossa sociedade. Nessa perspectiva, Thompson (2013, p. 199) postula que "a prática de transmitir mensagens através de extensas faixas de espaço não é nova. Vimos que elaboradas redes de comunicação postal foram estabelecidas pelas autoridades políticas no Império Romano e pelas elites políticas, eclesiásticas e comerciais na Europa Medieval". O autor afirma que as redes sociais de comunicação sempre estiveram presentes na história da humanidade. A cada época com as características e suportes específicos.

Com o surgimento da Internet, a já existente rede de relacionamento ocupa o ambiente digital, caracterizando as redes sociais virtuais. São serviços de comunicação e interação que se inserem no grupo das mídias da atual *Web* 2.0, termo criado por Tim O'Reilly em 2004, para designar a possibilidade de criação colaborativa na Internet. Conforme Primo (2007, p. 1), a *Web* 2.0 é caracterizada "por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo". O usuário, nos ambientes da web 2.0, tem a oportunidade de ser protagonista, explorando a inteligência coletiva. Comungando com esse pensamento, Recuero (2011, p. 116) afirma que outro elemento "característico das redes sociais na Internet é sua capacidade de difundir informações através das conexões existentes entre os atores". Através desse ambiente virtual de comunicação e interação, as informações são difundidas de forma mais rápida.

Essa modalidade de relacionamento online conquistou relevante popularidade na sociedade moderna por ser de fácil acesso, apresentar uma interface atraente e possibilitar compartilhamentos diversos, tais como, informações, conhecimentos, interesses pessoais e de grupo, através de postagens

de textos, imagens e vídeos. Por esses motivos as redes sociais se expandiram no mundo inteiro, justificando seu sucesso.

Recuero (2011) define rede social "como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)" (RECUERO, 2011, p. 24, [grifos da autora]). Ou seja, os atores são representados pelos nós, as pessoas que estão envolvidas na rede. As conexões são os laços sociais formados através da interação entre os atores. Conforme Recuero (2011, p. 36), "a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais". Esses laços também são estabelecidos na escola entre os componentes dessa organização: alunos entre si, professores entre si e alunos com professores, pois a interação está presente em todos os convívios sociais, transformando nossas vidas. Segundo Freitas (2009, p. 64): "Somos aquilo em que nos transformamos a partir das interações sociais, da educação que recebemos".

A interação social, sugerida pela autora, proporciona a ajuda mútua, corroborando os postulados da educação na atualidade, que têm defendido com bastante ênfase a construção da aprendizagem a partir da cooperação e colaboração entre os envolvidos no processo. As redes sociais nos dão essa possibilidade, visto que a interação é seu foco principal. Ratificando esse pensamento, Braga (2013, p. 62) postula que "as redes sociais ampliam as possibilidades de ajuda mútua, cooperação e colaboração entre profissionais e leigos e também entre indivíduos que, mesmo tendo saberes fragmentados sobre um determinado tema, podem juntos construir visões mais complexas e abrangentes".

Partindo dessa premissa, acreditamos que as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, contribuindo com o processo de construção da aprendizagem dos alunos, uma vez que, nesses ambientes, socializamos diversos conhecimentos, valores, ideais, de forma fragmentada. Cada membro apresenta sua contribuição. Na mesma perspectiva, podemos trabalhar na escola, construindo coletivamente, nas redes sociais, novos saberes. Podemos agregar o lúdico à aprendizagem, pois as redes sociais já são utilizadas pelos alunos em seu cotidiano, fora da escola e exercem um grande fascínio sobre eles. Como postulam Lemos e Lévy (2010):

> Hoje os jovens têm afeição particular pelos *softwares* sociais como Orkut ou Facebook, que agregam todas as ferramentas.

> Aqui, o usuário expõe suas preferências e difunde suas produções, sejam elas textuais, sonoras ou imagéticas, além de se comunicar diretamente, por MSN, comentários ou *e-mails*, com as suas 'comunidades' de 'amigos' (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 107, [grifos dos autores]).

Os autores pontuam a afeição dos jovens pelos ambientes de relacionamento, que denominamos de redes sociais na Internet. Concordando com esse pensamento, Mattar (2012, p. 1) afirma que as redes sociais "são o habitat dos nossos alunos – eles já estão lá". Logo, eles conhecem e dominam essas ferramentas por usarem com muita frequência no seu cotidiano, facilitando a realização das atividades propostas pelo professor com a mediação dessas comunidades virtuais de relacionamento. Talvez apresentem resistência, em princípio, por estarem realizando atividades escolares em ambientes reservados ao lazer. Porém, acreditamos que se sintam motivados pelo fato de já saberem utilizar os equipamentos e por desenvolverem atividades diferentes.

Os objetivos primários das redes sociais na Internet eram de interação e comunicação entre pessoas, lazer e conquista de novas amizades. Porém, pesquisadores da área educacional têm verificado possibilidades de uso dessas ferramentas em benefício da aprendizagem, visto que possuem uma interface que agrega várias linguagens, propiciando aos usuários construírem, a partir das interações e de forma colaborativa, novos saberes. Essas pesquisas, acerca do uso das redes sociais em favor da aprendizagem, mostram que melhoram o relacionamento do professor com seus alunos, uma vez que se aproximam mais através do contato no ambiente virtual, estabelecendo laços mais sólidos.

Outro benefício perceptível sobre o uso das redes sociais na educação é a ruptura com a estrutura tradicional do espaço escolar em relação à organização curricular, pedagógica e administrativa, ficando mais flexível, possibilitando a construção da aprendizagem em outros ambientes. Nessa perspectiva, a aprendizagem não se limita apenas à escola, com horários fixos, pode ser concretizada em qualquer lugar, no ambiente virtual.

Levando em consideração as reflexões aqui realizadas, afirmamos que a utilização das redes sociais na Internet, com fins pedagógicos, proporciona aos alunos eventos de letramento digital, visto que desenvolverão no ambiente virtual a leitura e a escrita a partir de suas experiências cotidianas.

No entanto, não podemos deixar de abordar os riscos que o uso das redes sociais podem apresentar aos usuários, se não forem utilizadas de forma adequada e com orientação, por causa da exposição a que se colocam, geralmente. É necessário que a atividade seja bem planejada e sua execução seja monitorada constantemente pelo professor para que não haja dispersão do foco. Conforme postula Marcuschi (2010, p. 16): "O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar". A Internet oferece um mundo de possibilidades e encantamento que tanto pode contribuir para o crescimento em aprendizagem, como também pode deixar pessoas vulneráveis à ação de indivíduos mal intencionados, por causa da exposição a que se colocam, muitas vezes. Porém, se analisarmos bem, os riscos aos quais nos referimos anteriormente, também ocorrem no nosso cotidiano, nos ambientes físicos. Portanto, quer seja no ambiente virtual (redes sociais), quer seja em ambientes físicos, precisamos tomar os cuidados necessários, enquanto pais e professores, para preservarmos a integridade física, psicológica e moral dos nossos filhos e alunos, através da orientação e monitoramento constantes.

2 – CONTRIBUIÇÕES DAS REDES SOCIAIS COM A APRENDIZAGEM

Vários autores e pesquisadores têm-se dedicado ao estudo das possibilidades pedagógicas em relação às comunidades virtuais de aprendizagem, encontrando nessas ferramentas motivações concretas de interação e construção de conhecimento.

No contexto social e tecnológico em que vivemos, para realizar uma educação de qualidade, que chegue aos estudantes de forma eficaz, é necessário "inovar" e/ou "transformar" práticas educacionais. A utilização das comunidades virtuais de aprendizagem, com ênfase no Facebook e no Blog, é um meio de proporcionar ao estudante outros subsídios para a construção de sua aprendizagem.

Não temos a pretensão de apresentar os recursos tecnológicos como 'salvação' e resolução para todos os problemas educacionais vivenciados na atualidade, seria utopia. Apresentamos, apenas, possibilidades de as mídias contribuírem de forma positiva a fim de que os professores e estudantes se apropriem das ferramentas tecnológicas e possam construir ou desenvolver sua aprendizagem de forma colaborativa. Enfatizando essa colaboração, podemos

concordar com Lemos e Lévy (2010, p. 11) ao afirmarem que no computador e na internet os "conteúdos são criados e organizados pelos próprios utilizadores".

Uma das formas de interação e colaboração será a utilização do blog com o qual podemos fomentar no estudante a prática da leitura e produção de textos, visto que ele é caracterizado como diário virtual em que o autor pode atualizá-lo diariamente postando seus registros de situações cotidianas. Conforme Marcuschi (2010, p. 72), os blogs "... são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável". Portanto, podemos observar possibilidades de interação com a utilização pedagógica desse recurso midiático, viabilizando a construção e/ou ampliação dos conhecimentos.

Outra possibilidade de interação e construção de aprendizagem será com o uso do facebook, em um grupo secreto, objetivando a interação e a construção colaborativa da aprendizagem. Essa ferramenta já está inserida nas atividades sociais dos estudantes. A proposta é trazermos para o contexto escolar essa prática de interação, aproveitando suas competências e habilidades para acrescentarmos outros saberes. Necessário se faz, diante da revolução tecnológica contemporânea, termos acesso às informações digitais e termos consciência de que não podemos ficar às margens das inovações midiáticas, para não corrermos o risco de ficarmos obsoletos, conforme Silva (2009):

> Não basta ter acesso à informação digitalizada, é preciso estar a par de que temos nossa vida e nosso cotidiano não mais somente no mundo analógico. Estamos imersos também no mundo digital *on-line*, no ciberespaço. A par do universo *on-line* e formado para coexistir nele, o cibercidadão desfrutará de suas disposições técnicas para expressão de sua autonomia e colaboração, para a operação das informações que ganham sentido através das ações de cada indivíduo que deixa de ser mero receptor para tornar-se também emissor e cocriador de informações e de conhecimento. (Silva, 2009, p. 76)

3 – USO PEDAGÓGICO DO FACEBOOK E DO BLOG: FERRAMENTAS MOTIVADORAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO

Na perspectiva de um novo olhar em relação à educação, buscando inovações pertinentes, a inserção do uso das novas tecnologias na Proposta

Curricular e no Projeto Político Pedagógico da escola é uma estratégia interessante, além de concretizar a inclusão digital e suscitar a motivação nos discentes. A educação bancária, mencionada e refutada por Freire (2005), ainda vivenciada em muitas escolas brasileiras, está obsoleta. O professor não é o detentor absoluto do conhecimento, mas sim, o mediador, o facilitador, aquele que proporciona oportunidades diversas de aprendizagem ao aluno, para que esse seja o protagonista do seu próprio conhecimento. Precisamos romper o paradigma que prega o acontecimento da aprendizagem apenas vertical, ou seja, do professor para o aluno. Devemos conceber também a aprendizagem horizontal, em que alunos interagem entre si e constroem mutuamente os saberes.

Acreditamos que as atividades pedagógicas, mediadas pelas TICs, proporcionem maior motivação nos alunos pelos estudos e contribuam para a redução da evasão escolar, visto que os jovens já utilizam-nas no seu cotidiano e demonstram fascínio sobre elas. A escola deve fazer uso das ferramentas tecnológicas para que esteja em consonância com a Era Digital em que vivemos e ofereça aos alunos atividades diferenciadas e prazerosas. Conforme postula Behrens (2013, pp. 80-81):

> O docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nessa ótica, o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem.

O autor propõe que o professor insira, em sua prática pedagógica, as TICs como instrumentos capazes de contribuírem com a aprendizagem dos alunos. Urge que a escola utilize um ambiente digital, na perspectiva de oferecer aos discentes, atividades que favoreçam o letramento digital. Confirmando a concepção de Behrens (2013) sobre as TICs, Kenski (2012, p. 46) afirma que "não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação". Cabe ao professor e à escola fazerem uso desses recursos de forma correta e pedagógica para que produzam os resultados positivos e esperados.

Delimitando as novas tecnologias na educação, abordadas anteriormente, propomos a utilização do *Facebook* e do *Blog* em atividades pedagógicas como subsídios de motivação para produção de texto. Esperando, portanto, uma

contribuição com o protagonismo dos alunos na construção de sua aprendizagem. Essas ferramentas digitais proporcionam a interação, a comunicação e a colaboração mútua dos partícipes. Pressupostos necessários para que os usuários dessas comunidades adquiram autonomia e se responsabilizem por sua aprendizagem. São recursos tecnológicos de fácil acesso que oferecem possibilidades de uso pedagógico, motivando a participação e cooperação do aluno no processo de construção da aprendizagem.

O *Facebook* pertence ao grupo das redes sociais, comunidade virtual que possibilita a comunicação, interação e cooperação mútua dos membros na construção da cidadania e de saberes. Pode ser utilizado com fins educacionais em diversas atividades, em todos os componentes curriculares. Por exemplo, discutir um determinado conteúdo em grupos secretos; tirar dúvidas dos alunos; propor atividades para serem respondidas nesse ambiente virtual; produzir textos nos diversos gêneros, enfim, são várias as possibilidades de uso dessas ferramentas tecnológicas, estendendo as práticas pedagógicas para além dos muros da escola.

O *Blog*, como já mencionamos, é uma página criada na Internet com características de diário pessoal, possibilitando sua utilização em atividades pedagógicas, pois fomenta no usuário as habilidades de leitura e produção de texto através das interações realizadas. Cada aluno ou cada professor pode possuir o seu *blog* ou a turma possuir apenas um, em que alunos e professor (ou professores) sejam autores. Pode ser um *blog* específico para cada componente curricular ou apenas um, com propostas transdisciplinares. Pode-se utilizar o *blog* para registrar portfólio de atividades realizadas em determinada disciplina ou registrar as atividades e eventos acontecidos na escola. Essa ferramenta digital não é considerada uma rede social em sua essência, porém uma rede de relacionamento pode ser estabelecida através dos *links* colocados, dando acesso a outros *blogs*. Dessa forma, transforma-se em uma rede social de comunicação e interação.

O foco do nosso estudo é a produção de texto (prática de letramento de extrema relevância para a formação cidadã do jovem), utilizando como ferramentas motivadoras o *Facebook* e o *Blog*. No entanto, O professor escolherá as ferramentas tecnológicas e atividades adequadas de acordo com sua realidade e as necessidades dos estudantes, visando atingir os objetivos, pois, a proposta é possibilitar que a escola se aproprie de elementos midiáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar que os recursos midiáticos no contexto escolar não

significam “um fim”, porém, mais um meio pedagógico com a pretensão de contribuir com a construção do conhecimento.

Partindo da premissa de que as tecnologias estão a serviço da sociedade, em todos os aspectos e situações, concordamos com Kenski (2012, p. 43) ao afirmar que “assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis”. Ou seja, na contemporaneidade, na Sociedade da Informação ou Era Digital, não podemos mais conceber educação sem a presença, relevância e uso adequado das tecnologias. Elas se complementam. As tecnologias dependem da educação para que se façam compreender; a educação precisa das tecnologias para que aconteça e produza os resultados esperados.

Diante do exposto abordado, a inserção dos recursos tecnológicos no contexto escolar, assim como em todas as esferas sociais, é um fato inconteste, requerendo da escola, em especial dos docentes, um novo olhar sobre suas práticas pedagógicas, no sentido de possibilitar aos estudantes a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mudarmos o panorama educacional contemporâneo no Brasil, no que concerne aos resultados das avaliações externas, que nos coloca numa posição desconfortável no contexto mundial, é necessário que cada um assuma sua responsabilidade, procurando fazer o melhor em prol da aprendizagem dos estudantes, no sentido de contribuir com a formação de cidadãos conscientes e críticos no nosso país.

Manter o aluno na escola é o primeiro desafio que enfrentamos, como profissionais da educação e como cidadãos, pois a evasão escolar não é apenas um problema educacional, mas também um problema social, visto que sem a instrução e a orientação adquiridas na escola, poucas possibilidades existem de consciência crítica.

Nessa concepção, precisamos propiciar aos estudantes atividades atrativas que despertem seu interesse e que atendam as suas necessidades. Uma possibilidade é a inserção dos recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas, objetivando a interação e a inclusão digital no contexto educacional. Como já foi mencionada anteriormente neste trabalho, a utilização das mídias no cotidiano dos

estudantes é um fato inconteste, no entanto, as escolas ainda ficam alheias a essa realidade. Por que não aproveitarmos as habilidades que os estudantes já possuem em relação ao uso dos recursos tecnológicos? Chat, e-mail, bate-papo, blog, celular, câmera etc. são possibilidades de trabalharmos conteúdos de grande relevância para a formação cidadã como leitura, interpretação e produção de texto. Pretendemos aqui fomentar uma reflexão sobre as propostas expostas.

Defendemos que políticas públicas devem ser implementadas, no sentido de assegurar às escolas e aos estudantes o direito de acesso às novas tecnologias, porém devem oferecer também aos professores suporte técnico-pedagógico para que sejam preparados adequadamente para inserirem com segurança e eficácia as mídias em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda A. *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.*)* ***Novas tecnologias e mediação pedagógica***. 21ª ed. Rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013, pp. 73-140.

BRAGA, Denise Bértoli. *A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Ambientes digitais:* reflexões teóricas e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COSCARELLI, Carla V. *Textos 'versus' hipertexto na teoria e na prática*. In: COSCARELLI, Carla V. (org.) **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43º edição, 2005.

FREITAS, Maria T. de A. *A formação de professores diante dos desafios da cibercultura*. In: FREITAS, Maria T. de A. (org.) **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, pp. 57-74.

KENSKI, Vani M. *Educação e tecnologias*: O novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

KOMESU, Fabiana C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (orgs.*)* **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. pp. 135-146.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus. 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. *Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia Digital*. IN: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.)

Hipertexto e Gêneros Digitais – **Novas formas de construção de sentidos**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2010.

MASETTO, Marcos T. *Mediação Pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação*. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.*)* ***Novas tecnologias e mediação pedagógica***. 21ª ed. Rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013, pp. 141-169.

MATTAR, João. *O uso das redes sociais na educação*. 2012. Disponível em: http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487. Acesso em: 19 jul. 2014.

MORAN, José Manuel. *Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias*. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.*)* ***Novas tecnologias e mediação pedagógica***. 21ª ed. Rev. e atual. – Campinas, SP: Papirus, 2013, pp. 11-72.

PRIMO, Alex . *O aspecto relacional das interações na Web 2.0*. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2014.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVA, Marco. *Infoexclusão e analfabetismo digital : desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura*. IN : FREITAS, Maria Teresa de Assunção. (Org.) **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009, pp. 75-86.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*: Uma teoria social da mídia. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

Recebido em 29 de abril de 2015 | Aprovado em 15 de junho de 2015